

Título: Implantação do Núcleo de Educação Permanente em Saúde Municipal para a integralidade do cuidado e à satisfação profissional.

Nome do Aluno: Mariangela Carletti Queluz

Nome do Orientador: Ariane Graças de Campos

Introdução:

A atenção à saúde no Brasil, apesar dos avanços das políticas de saúde, ainda sofre fortes influências do modelo biomédico centrado na doença, caracterizado por práticas de cuidados fragmentadas, valorizadas por procedimentos técnicos e assinalada pela deficiência da gestão democrática e participativa. Ademais problemas como a baixa disponibilidade de profissionais, a falta de tempo das equipes de saúde, a crescente especialização e dependência de tecnologias mais sofisticadas, demandam ambiciosas propostas de transformação da formação de trabalhadores (CECCIN, 2005).

Estudos demonstram a complexidade no campo da saúde para consolidação de um cuidado integral, tanto pelos profissionais, como pela dimensão organizacional e política dos serviços (SILVA, 2013; FIOCRUZ, 2014).

A introdução da Educação Permanente em Saúde é uma estratégia que possibilita construir um novo estilo de gestão em que os pactos para reorganizar o trabalho na gestão, na atenção e no controle social são construídos coletivamente (LIMA, 2010). A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde lançada pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria 198 de fevereiro de 2004 permite a identificação das necessidades de formação dos trabalhadores da saúde e a implantação de estratégias que tornem a atenção e a gestão em saúde mais qualificadas, tanto no âmbito individual quanto coletivo da população (BRASIL, 2004).

Justificativa:

O presente estudo é relevante tendo em vista a necessidade de implantar um Núcleo de Educação Permanente no município de Serrana-SP, inexistente até então, considerando que a Educação Permanente em Saúde (EPS) tem a proposta de provocar a reflexão crítica, por meio da aprendizagem significativa, sobre as práticas de atenção, gestão e formação, com potencia para promover mudanças nas práticas, nas relações, nos processos de trabalhos e nas pessoas, além de se ajustar a política de educação permanente em saúde.

Objetivos:

Objetivo Geral: O objetivo do presente estudo será implantar um Núcleo de Educação Permanente em Saúde Municipal com o envolvimento de trabalhadores da saúde, gestores e usuários.

Objetivos Específicos:

1. Realizar um diagnóstico situacional por meio do reconhecimento do processo de trabalho e as necessidades de cada serviço.
2. Criar espaço de discussão (roda de conversa) para levantamento do conhecimento prévio sobre o que os profissionais e gestores entendem por EPS.
3. Refletir sobre a prática e construir coletivamente propostas de sensibilização e capacitação visando a formação dos profissionais em EPS.

Método:

Local: Secretaria da Saúde de Serrana. Município de Serrana-SP.

Público-alvo: trabalhadores da saúde, usuários e gestores da saúde.

Participantes: trabalhadores da saúde

Ações:

1. Os interlocutores municipais participantes do Núcleo de Educação Permanente Regional (DRS XIII) promoverão rodas de discussão e reflexão sobre os processos de trabalho com os representantes das unidades básicas de saúde, unidades de saúde da família, ambulatório de saúde mental, regulação municipal, unidade de pronto atendimento, secretaria municipal da saúde e conselho municipal da saúde.
2. Em seguida, será realizada uma roda de conversa para identificar o conhecimento prévio dos participantes sobre o significado de EPS e sua importância.
3. As ferramentas utilizadas para apoio à este processo serão do Curso de Formação de Facilitadores de EPS (FIOCRUZ, 2014).
4. Após as discussões das rodas de conversas, será proposto um Oficina com 2 eixos temáticos de discussão: 1º Eixo "Práticas de Saúde": Iniciará uma abordagem sobre o processo saúde-doença, integralidade do cuidado, humanização, acolhimento. 2º Eixo "Práticas de Gestão e relações de trabalho": será realizada uma discussão sobre a Rede de Atenção à Saúde do município, como estão organizados os fluxos de referência e contra-referência, os nós críticos de comunicação da rede e dos serviços de saúde, trabalho em equipe, principais dificuldades, negociação de conflitos, gestão democrática e participativa, planejamento em saúde.
5. Posteriormente, será realizada uma agenda de reuniões com o grupo constituinte do Núcleo de EPS Municipal com a proposta de que cada serviço de saúde tenha pelo menos 2 representantes para que o projeto de implantação da EPS possa acontecer de maneira descentralizada.

Avaliação / Monitoramento: Para a avaliação desta implantação será aplicado um questionário estruturado com questões norteadoras para os participantes do Núcleo de EPS e para os demais trabalhadores dos serviços de saúde.

Resultados esperados:

O presente estudo visa promover a criação de um Núcleo de EPS municipal, onde cada unidade de saúde será representada por trabalhadores da saúde e usuários, favorecendo a criação de espaços para a reflexão dos processos de trabalho.

Visa ainda promover a integração entre trabalhadores da saúde, gestores e usuários, com estabelecimento de encontros para a discussão das práticas de saúde, na perspectiva do cuidado integral, resolutivo e acolhedor.

Espera-se também possibilitar o aumento da autonomia dos atores envolvidos, além da satisfação e responsabilização dos mesmos.

Bibliografia:

- 1- CECCIN, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.9, n.16, p. 161-77, 2005.
- 2- SILVA, M. et al. Integralidade na saúde da família: limites e possibilidades na perspectiva da equipe. Cienc. Cuid. Saude, v. 12, n.1, p.155-163, 2013.
- 3- FIOCRUZ. Ministério as Saúde. Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde. Rio de Janeiro, 2014.
- 4- LIMA, J. et al. A Educação Permanente em Saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p. 207-227, 2010.
- 5- BRASIL. Portaria 198/GS - 2004. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores do setor. Brasília, 2004.